



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Jonathan Evangelista de Araujo¹ – (Monitor) Unifesspa
Rafael Rogério Nascimento dos Santos² - (Coordenador) Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Resumo de Monitoria 2016.2

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria é composto por atividades didático-pedagógico desenvolvidas pelo aluno, no caso o monitor, também com a participação dos discentes, e orientada pelo professor (orientador do programa), que contribuem para a formação acadêmica do estudante na Universidade, no intuito de melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem que podem ser observados, por exemplo, no alcance dos seguintes objetivos:

- Proporcionar condições de permanência e de sucesso dos alunos no processo ensino aprendizagem;
- Contribuir para o envolvimento dos alunos nas atividades de docência, de pesquisa e de extensão;
- Possibilitar a utilização do potencial do aluno assegurando-lhe uma formação profissional qualificada e sua plena inserção nas atividades acadêmicas da Universidade;
- Intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da instituição;
- Implementar ações do Projeto Pedagógico do Curso de graduação e Plano de Desenvolvimento Institucional.

A experiência na monitoria pode ser considerada satisfatória para ambas as partes, pelo fato de que o monitor troca suas experiências com os colegas e com o professor, assim tendo uma concepção melhor de como auxiliar os alunos com eficiência, da forma mais clara e didática possível, pois a disciplina Educação Histórica é muito complexa na questão teórica, e abordam conceitos muito complexos, mas todos eles voltados para o processo de aprendizagem dos alunos e como esses alunos desenvolvem suas habilidades cognitivas, como desenvolvem sua consciência histórica, que serão benéficos na vida prática dos mesmos.

Nesse resumo serão destacados pontos positivos e negativos desse período de monitoria, quais recursos foram utilizados, as bibliografias principalmente, para auxiliar os discentes, e como eles se apropriaram dessa troca de experiência com o professor e o monitor, para realização de atividades e leitura dos textos, no caso, para que compreendessem melhor os conteúdos propostos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Seguindo os objetivos do programa foram desenvolvidas algumas estratégias. Foram passadas as bibliografias específicas voltadas para a disciplina Educação Histórica, que foram selecionadas pelo professor,

¹ Experiência de monitoria 2016.2, Unifesspa Xinguara/PA, Instituto de Pesquisas do Trópico Úmido, Xinguara/PA. Email: jhonatan.nha@gmail.com. Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História (Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria (ano 2016). E-mail: jhonatan.nha@gmail.com.

² Docente na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa. Mestre em História pela Universidade Federal do Pará – UFPA.



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

aulas expositivas dialogadas, onde havia uma discussão das bibliografias em sala de aula, que deveriam ser lidos com antecedência, para uma melhor compreensão do conteúdo durante as explicações do professor.

O professor utilizou textos que discutem o processo de ensino e aprendizagem, conceitos como didática da história, literacia histórica e o desenvolvimento de suas competências sobre essa questão; no desenvolvimento da consciência histórica dos alunos, ou seja, como esses alunos poderiam obter habilidades cognitivas afim de que se desenvolvesse a mesma, e utilizassem na vida prática e pudessem pensar historicamente, para poder situar-se no tempo e espaço.

Visando ensinar esses conceitos da melhor forma para os alunos foi solicitado que os mesmos lessem o conteúdo de cada aula, assim como o monitor, e se houvesse dúvidas seriam tiradas pelo orientador em sala, ou no decorrer da disciplina com o monitor também, em horários específicos em que o monitor estipulou para esclarecimentos sobre os assuntos da disciplina, afim de que a explicação para alunos fosse de uma forma clara e mais compreensível, de uma maneira mais didática, pois o conteúdo é de uma carga teórica bem complexa, e mesmo o monitor já tendo cursado a disciplina, não teve êxito em reler os textos repetidamente, pois o mesmo deveria auxiliar no aprendizado dos alunos, e é de fundamental importância que tivesse o domínio dos conceitos, pelo menos o básico de cada um deles.

O monitor esteve disponível todos os dias na universidade pela parte da manhã, para tirar dúvidas dos alunos acerca do conteúdo, e também para trocar experiências na elaboração de trabalhos solicitados pelo professor, pois como maioria dos discentes estão iniciando o curso e ainda não possuíram uma preparação para os trabalhos acadêmicos, foi meio desafiador para eles, saírem do seu padrão, quando faziam trabalhos onde não havia tanta exigência, como a formatação dos trabalhos, métodos para os fazerem, e com a troca de experiência eles puderam realizar seus trabalhos com menos dificuldades, tanto na formatação quanto no desenvolvimento do texto, relacionando os conceitos que são essenciais para compreender o processo de aprendizagem, e desenvolvimento de consciência histórica dos alunos, seguindo as ideias de Peter Lee, Isabel Barca e principalmente Jörn Rüsen, que são os principais autores que estudam os conceitos vinculados a Educação Histórica.

O monitor solicitou aos alunos que lessem os textos e fizessem resumos para os ajudar na compreensão durante as explicações do professor, e caso houvesse dúvidas, pudessem fazer perguntas coerentes e objetivas, esclarecendo suas dúvidas a ponto de entenderem sem muitas dificuldades, pois como já foi citado, a disciplina é composta por conteúdos complexos e exige uma maior carga de leitura.

O professor passou trabalhos escritos e avaliações, os trabalhos foram feitos em grupo e avaliações individuais, e sobre essa questão houve uma dificuldade por parte deles, pois o não hábito de leitura trouxe consequências para o desempenho desses alunos, mas logo foi resolvido pelo monitor com o auxílio do professor, nesse caso os resumos solicitados pelo monitor foi bem útil, pois os mesmos conseguiram assimilar as ideias principais de cada autor, relacionando-os, já que dois desses autores, Peter Lee e Isabel Barca, discutem a partir da ideias de Jörn Rüsen, que discute sobre a orientação no tempo, como pensar historicamente, e se situar no tempo e no espaço.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de monitoria foi satisfatório para o aprendizado dos alunos, e no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, em relação à elaboração de trabalhos, e avaliações, os mesmos tiveram melhoras relevantes, a maior parte deles, mas não todos, pelo fato do interesse de cada um a procurar auxílio nos horários e dias em que o monitor e o professor estavam disponíveis para tirar suas dúvidas, e revisão de conteúdos e conceitos referentes a disciplina, quanto a auto avaliação para o monitor.

Pode-se afirmar que a monitoria proporcionou, ao mesmo, entrar em contato com a realidade dos alunos, fazendo com que eu criasse mecanismos com a ajuda do professor para fazer com que os alunos



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

compreendessem o conteúdo. Esse projeto foi muito satisfatório para minha formação acadêmica e intelectual, pois rever os conceitos fez com que eu relacionasse as temáticas com outras disciplinas do curso, que no caso mantém sempre uma relação fundamentada pela História, foi bastante gratificante.

No entanto, o tempo curto da monitoria trouxe alguns problemas na elaboração de trabalhos do monitor, no caso, o tempo curto dificultou a carga de leitura que tinha que ser assídua e pontual, assim como era exigido aos alunos antes das aulas, mas ao todo, maioria dos alunos conseguiram compreender os conceitos básicos da disciplina, tendo assim um bom desempenho nas atividades propostas pelo professor, mesmo sendo o conteúdo bastante teórico, mas apesar disso, os alunos tiveram bons resultados e com certeza essa troca de experiências será útil para a carreira acadêmica de cada aluno, que esteve disposto a procurar o professor e o monitor.

Os pontos negativos a se destacar é o fato de que os alunos não estavam lendo os textos ao me procurar para tirar dúvidas, e por esse motivo eu, como monitor, tive que explicar os conceitos da forma mais didática possível, até mesmo dando exemplos do dia a dia dos mesmos para uma maior compreensão, e outro foi o fator do tempo curto, menos de dois meses de execução de monitoria para os campi fora de sede, o que dificultou o andamento das atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a monitoria teve um curto prazo, apenas dois meses, sendo que o normal seria de quatro meses, foi bastante gratificante, tanto para os alunos em ter um auxílio extra do monitor em suas atividades acadêmicas, como para o monitor que tomou como referência os ensinamentos do professor para sua trajetória acadêmica. O programa também tem como benefício, inserir o aluno monitor no ato de docência que sem dúvida alguma ajudará posteriormente em futuros estágios, durante o curso de graduação e no ofício em sala de aula, e proporcionou aos alunos participantes desse programa habilidades para realização de trabalhos e projetos futuros.

5. REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. **Literácia e consciência histórica**. *Educar*, Curitiba, Especial, p. 93-112, 2006. Editora UFPR: Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11424>

LEE, Peter. **Em direção a um conceito de literacia histórica**. *Educ. rev.* [online]. 2006, n.spe, pp. 01-14. ISSN 0104-4060. <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/5543/4057>

RÜSEN, Jörn. **Experiência, orientação e interpretação: As três dimensões da aprendizagem histórica**. IN: SCHMIDT, M. A; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. *Jörn Rüsen e o ensino de História*. Curitiba: editora UFPR, 2011, p. 79-108